

BETROGEN BEVORMUNDET DISKRIMINIERT

Von bundesdeutschem Boden den Terror in Mosambik geplant Die Rebellenorganisation RENAMO blieb acht Jahre unbehehligt: In Bonn war lange Zeit „nichts bekannt“ von dem blutigen Geschäft



Workers jobless in GDR

By Ruth Assaf Ajlani
MAPUTO — Mozambican ex-migrant workers in the former German Democratic Republic (GDR) have been told they will be sent home with no money to help them find jobs in their home country.

Some 13,000 Mozambicans were working in the GDR two years ago before most of their contracts were abruptly ended when the two Communist regimes collapsed.

The anger and humiliation caused by the expulsions has led to a wave of violence in Mozambique's two major cities, Beira and Vila-real.

Police reacted to the violence by shooting into the air and using tear gas. A policeman was allegedly knocked down by a police officer who was shot by a worker.

By the afternoon of January 15, at least 16 protesters had been arrested.

"I have never seen violence on that scale in Mozambique," commented a United Nations official.

Similar demonstrations have taken place in Mozambique's two other major cities, Beira and Vila-real.

EM MANIFESTAÇÃO POTENCIALMENTE EXPLOSIVA REGRESSADOS DA EX-RDA EXIGEM INDEMNIZAÇÃO

Reivindicação surge por alegadamente o Governo ter recebido dinheiro da Alemanha destinado a apoiar os retornados

Carcer de um milhar de moçambicanos regressados da antiga República Democrática Alemã (RDA) em Maputo contra as autoridades do Ministério do Trabalho, exigido o pagamento de um suposto valor disponibilizado pelo Governo alemão em seu apoio bem como a rápida reintegração na vida social do país. Os manifestantes, que se haviam concentrado nas primeiras horas de frente do edifício ministerial, viriam a abandonar o local ao fim da tarde sem contudo alcançarem nenhum resultado satisfatório.

Alguns Reportagens encastouraram esforços com vista a estabelecer o contacto com o Ministério do Trabalho, socialista para? Seremos nós de facto os culpados, desta vez?

www.roland-hohberg.com

AINDA A MANIFESTAÇÃO DOS RETORNADOS DA ANTIGA RDA REIVINDICAÇÃO GERA VIOLÊNCIA NAS CIDADES DE MAPUTO E BEIRA

Um clima de total violência e agressividade instalou-se ontem em Maputo, na sequência da manifestação dos regressados da antiga República Democrática Alemã, que exigem ao Governo o pagamento de uma suposta indemnização pela rescisão dos seus contratos.

Segundo Nels Brayer, a Alemanha Federal vai sim financiar o Projecto de Apoio às Micro-Empresas Urbanas, através da sua Agência para a Cooperação Técnica, cuja execução começa em Fevereiro próximo. Nas palavras do interlocutor, tal programa não é exclusivamente destinado a apoiar

Oferta da RDA para Forças Armadas

Uma considerável quantidade de peças e subsistemas para a técnica e armamento industrializados, disponíveis num valor total de 225 milhões de marcos foi oferecida ao exército alemão, pela República Democrática Alemã, para as Forças Armadas de Moçambique (FAM-FRELIMO).

A empresa focal do contrato teve

East Germany job deal for Mozambicans frozen

MAPUTO — Mozambican ex-migrant workers in the former German Democratic Republic (GDR) have been told they will be sent home with no money to help them find jobs in their home country.

RPM vai participar na Feira de Leipzig

— anuncia Ministério do Comércio Externo do nosso País

Gloomy return

Mozambicans, forced to leave East Germany, find only poverty back home

REUNIÃO COM MOÇAMBICANOS QUE ESTIVERAM NA RDA

PROMOVIDA PELA SECRETARIA DO TRABALHO

CHISSANO DEFENDE MAIS RELAÇÕES COM RDA

• Chefe do Estado recebe Gunther Kleber

Jovens moçambicanos estudam em Stassfurt

Novecentos jovens moçambicanos idades compreendidas entre os 16 anos estão neste momento a estudar por dois anos numa escola em Stassfurt, no Conselho da República Democrática Alemã.

SAMORA E HONECKER TROCAM MENSAGENS

5.º ANIVERSÁRIO DA ASSINATURA DO TRATADO

COMUNICADO CONJUNTO

ALIANÇA FIRME ENTRE NOSSO PAÍS E RDA

— reafirma Erich Honecker ao receber Marcelino dos Santos em Berlim

Per ocasião da visita oficial de amizade a Moçambique do Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, realizou a convite do Presidente do FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, foi divulgado ontem o seguinte Comunicado Conjunto.

Para o Conselho de Estado da República Democrática Alemã, ERICH HONECKER, exprime a sua alegria pelas estreitas relações de amizade e cooperação que se estabeleceram entre os dois países desde a assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação em 1979.

Para parte da República Democrática Alemã, ERICH HONECKER, exprime a sua alegria pelas estreitas relações de amizade e cooperação que se estabeleceram entre os dois países desde a assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação em 1979.

especial por professores moçambicanos e alemães.

As disciplinas incluem a educação política, que compreende a formação dos jovens moçambicanos de acordo com a realidade do nosso País.

Nos seus tempos livres, os estudantes moçambicanos desenvolvem actividades culturais ou realizam actividades de apoio ao funcionamento da escola.

Uma parte das férias de Verão que se iniciam na próxima semana será gozada pelos alunos moçambicanos em vários campos de férias daquele país.



destramano com começo positivo: os dois países, a Alemanha, fez a reafirmação do compromisso de amizade e cooperação que se estabeleceu entre os dois países em 1979.

De acordo com a agência de notícias da RDA (ADP), os dois dirigentes estabeleceram a aliança entre Moçambique e a RDA, na luta contra o imperialismo e o domínio dos povos dos dois países, e na remoção das fontes de conflitos e tensões em todas as partes do mundo.

Honecker concordou vigorosamente em apoiar a luta do povo moçambicano pela libertação dos territórios ocupados e pela independência dos Estados independentes da África Austral e do Sudeste da Ásia.

Em declarações feitas ao fim da reunião, Honecker afirmou que a Alemanha Democrática continuará a apoiar o desenvolvimento das relações de amizade e cooperação e a solidariedade entre os dois países na base do Tratado de Amizade e Cooperação assinado em 1979 pelo Presidente Samora Machel e Erich Honecker.

Daniel Siqueira, Presidente do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, fez a seguinte declaração: "A Alemanha Democrática mantém a sua posição de amizade e cooperação com o povo moçambicano e a sua luta pela paz e independência."

Além disso, Honecker afirmou que a Alemanha Democrática continuará a apoiar o desenvolvimento das relações de amizade e cooperação e a solidariedade entre os dois países na base do Tratado de Amizade e Cooperação assinado em 1979 pelo Presidente Samora Machel e Erich Honecker.

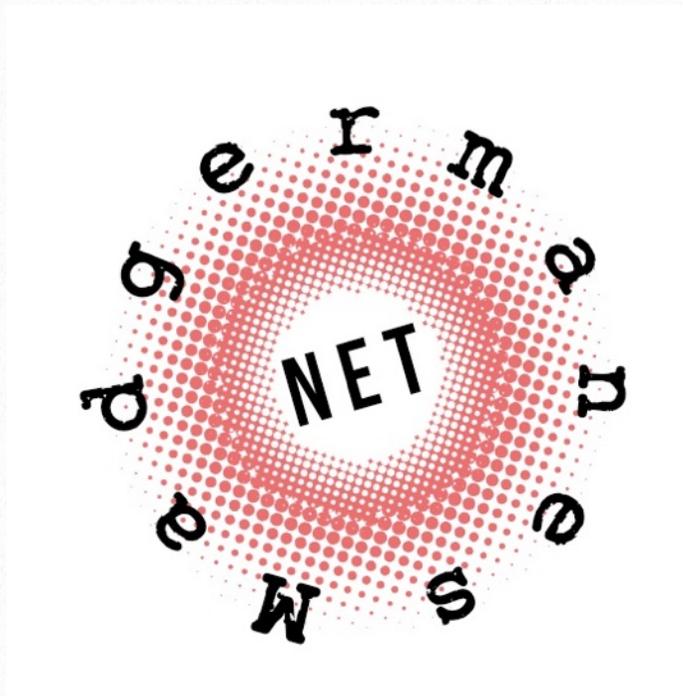
BETROGEN

BEVORMUNDET

DISKRIMINIERT

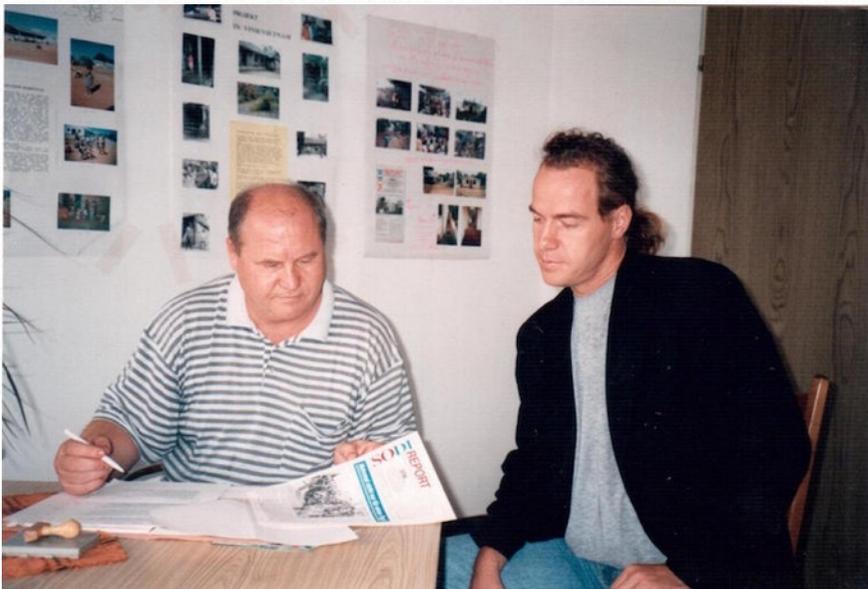
**Die Reintegration der Madgermanes
im Kontext der deutschen Außen-,
Entwicklungs- und Kulturpolitik
(aus Sicht der Betroffenen)**

Roland Hohberg, Mosambik 2022



**Die magische Anziehungskraft der
deutschen Staatskasse (TEIL 1)**

Das liegt zum einen an den restriktiven Bewilligungsverfahren deutscher Stiftungen, die eine direkte Förderung von Antragstellern aus dem Ausland ausschließen, so dass Vereinigungen wie die ADECOMA auf Partnerorganisationen in Deutschland angewiesen sind.



Der Autor Mitte der 1990er Jahre beim Solidaritätsdienst International e.V. SODI (Foto: R.Hohberg)

Andererseits besetzten im damaligen Bruderland nach der deutschen Wiedervereinigung sofort SED-Altkaader und von der Stasi geschulte Geheimdienstleute Schlüsselpositionen als lokale Entscheidungsträger deutscher Außen- und Entwicklungspolitik.

Dank dieser für sie günstigen Rahmenbedingungen können sich die Veranstalter der Tagung "Respekt und Anerkennung" mit aller Selbstverständlichkeit als Sprecher für die Madgermanes aufspielen und brauchen sich für diese Anmaßung vor niemanden zu rechtfertigen.

Auf ihrem Expertentreffen im Februar 2019, das im Zeichen der Aufarbeitung der Menschenrechtsverletzungen der Madgermanes und ihrer Familienangehörigen in Deutschland stand und dafür staatlich finanziert wurde, waren wie bereits 15 Jahre zuvor bei der Tagung in Wittenberg, Vertreter der Rückkehrer-Initiativen aus Mosambik unerwünscht.

2004 stand die diskriminierende Veranstaltung in der Lutherstadt unter dem Motto "Freundschaftsbande und Beziehungskisten", was den Absichten der Organisatoren gerechter wurde als "Respekt und Anerkennung".

Es war das Jahr der Besetzung der Deutschen Botschaft in Maputo, ein Ereignis das ohne Signalwirkung blieb, weil bis heute darüber nie öffentlich debattiert wurde und die mehrtägige Besetzung einer deutschen Auslandsvertretung in Afrika den Medien nur Kurzmeldungen wert war.

Keiner der Besetzer wurde zu den Motiven des Aufgehens der Madgermanes, mehr als ein Jahrzehnt nach ihrer menschenunwürdigen Abschiebung befragt. Nur der damalige Deutsche Botschafter, Ulf-Dieter Klemm, äußerte sich im Stile eines Sprechers der Besetzer zum Sturm auf das Botschaftsgelände.



Im 2017 geführten Interview spricht Júlio Laca erstmals öffentlich über die Botschaftsbesetzung (Video: R.Hohberg)

Um größere Medienaufmerksamkeit zu verhindern, wurde nie erwähnt, dass bei dem Aufstand 2004 einer der Besetzer ums Leben kam. Medizinische Notversorgung war ebenso abgelehnt worden wie die Übergabe von Lebensmitteln durch Familienangehörige.

Erst nach der Zusicherung, den Besetzern Straffreiheit zu garantieren und sich gemeinsam mit der mosambikanischen Regierung um Lösungen zu bemühen, willigten die entkräfteten Madgermanes ein, die Auslandsvertretung zu verlassen.

Nachdem der deutsche Diplomat bereits meine Entlassung vom Entwicklungshelfer-Posten als Leiter des Reintegrationszentrums ICMA Maputo durchgesetzt hatte, wurde ich als vermeintlicher Drahtzieher der Botschaftsbesetzung öffentlich diffamiert und angeordnet, mir in Mosambik keine Arbeitsgenehmigung mehr auszustellen.

Botschafter Klemm konnte sich als Sieger fühlen, war aufgrund der Vorfälle aber gezwungen, die lange Jahre verordnete Schweigediplomatie zu beenden.

Noch im Dezember 2002 hatte der nur wenige Monate zuvor in Mosambik akkreditierte Botschafter in einem am Tag vor Heiligabend übergebenen Schreiben auf eine Anfrage des Petitionsausschusses des mosambikanischen Parlaments geantwortet.

Als Abgesandter des damaligen Bundesaußenministers und Vizekanzlers, Joschka Fischer, teilte er mit, dass das Auswärtige Amt seit der Auflösung der Deutschen Aussenhandelsbank AG nicht in der Lage sei, sich zu den angeblichen Geldtransfers aus Deutschland auf mosambikanische Konten zu positionieren.

Durch die Botschaftsbesetzung in Erklärungsnot gebracht, überraschte der deutsche Botschafter nun mit Schuldzuweisungen an die mosambikanische Seite und sprach erstmals öffentlich von einer "innermosambikanischen Angelegenheit".

Die Stellungnahme erinnerte an ein dunkles Kapitel der deutschen Außenpolitik im Südlichen Afrika unter dem damaligen Bundesaußenminister und Vizekanzler Hans-Dietrich Genscher.

Als die Bundesrepublik heimlich den Terror der Guerillas gegen die Zivilbevölkerung und die Destabilisierungspolitik Südafrikas unterstützte, hatte Bonn stets öffentlich bekundet, sich aus dem Konflikt zwischen den Kriegsgegnern herauszuhalten und den Krieg in Mosambik eine "innermosambikanische Angelegenheit" genannt.

Der Begriff wurde zum Mythos und zum schlagkräftigen, jeden Zweifel im Keim erstickenden Argument zahlreicher deutscher Regierungsvertreter, wenn es um die Forderungen der Madgermanes ging.

Die mosambikanische Regierung konnte mit diesem Vorwurf leben. Mosambik war längst zum Schwerpunktland deutscher Entwicklungshilfe ernannt worden. "Erst Massaker, dann Bundeshilfe", titelte die TAZ schon anlässlich des Besuchs von Franz Josef Strauß im Januar 1988.

Zudem hatte die Bundesministerin für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung, Heidemarie Wiecek-Zeul, mit ihrem Finanzierungsinstrument der Budgethilfe dafür gesorgt, dass Entwicklungsgelder direkt in die mosambikanische Staatskasse flossen.

Im Archiv der sogenannten "innermosambikanischen Angelegenheiten" lagern auch andere Forderungen der Madgermanes: unter anderem ihr Recht auf die Pflege der in der DDR erworbenen deutschen Sprachkenntnisse, ihre Anträge auf Hilfe bei der Überwindung familiärer Trennung, sowie ihr Anspruch auf Aufarbeitung und Wiedergutmachung. Auch steht bis heute eine öffentliche Erklärung zu ihrer Ausgrenzung aus dem für ihre Reintegration finanzierten Rückkehrerzentrum in Maputo aus.

Vorsorglich hatten 2003, auf Vorschlag des Deutschen Botschafters Klemm, lokale Vertreter deutscher Entwicklungspolitik und mosambikanische Geheimdienstmitarbeiter den Freundschaftsverein AAMA (Associação de Amizade Moçambique-Alemanha) gegründet.



2003: Botschafter Klemm mit dem Präsidenten des sogenannten Rückkehrerdachverbands Dr. Aurélio Simango, der meine Entlassung beantragte (Foto: R.Hohberg)

Der Verein gab sich als sogenannter Dachverband mehrerer Rückkehrervereine aus, verdrängte die zuvor offiziell als lokaler Projektpartner ernannte, mitgliederstarke Vereinigung ADECOMA und verwaltete das in ein Goethe-Zentrum umbenannte Rückkehrerzentrum ICMA Maputo.

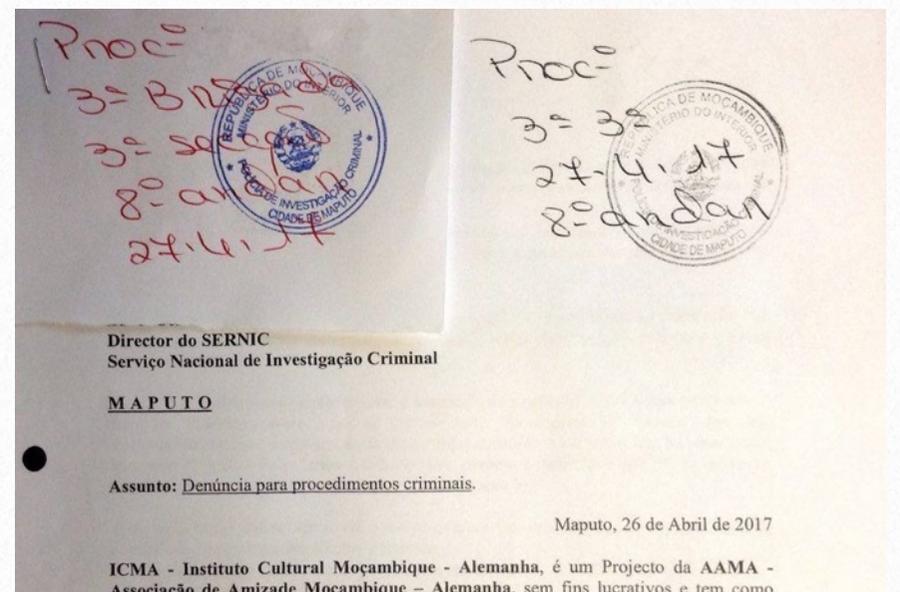
Im ICMA konnten sich unter der Leitung der österreichischen Entwicklungshelferin, Birgit Plank-Mucavele, die Vertreter deutscher Finanzgeber 14 Jahre lang völlig ungestört als Finanzempfänger betätigen und in dieser Doppelrolle über die Verwendung öffentlicher Mittel zur Reintegration der Madgermanes entscheiden.



März 2017: Erstes Zusammentreffen der Madgermanes im Rückkehrerzentrum ICMA (Video: R.Hohberg)

Die Ausgrenzung der Madgermanes aus dem "Goethe-Zentrum Maputo" und die Veruntreuung von Bundesmitteln fanden 2017 ein Ende. Doch nur für wenige Wochen, denn die deutschen Finanzgeber reagierten sofort.

Das Auswärtige Amt, das Goethe-Institut und das Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung stellten die Finanzierung des ICMA ein und eröffneten ein zweites deutsches Zentrum in Maputo, geleitet von Birgit Plank-Mucavele, gegen die bereits wegen Betrug, Korruption und Urkundenfälschung ermittelt wurde.



Die im April 2017 in Mosambik aufgenommenen Ermittlungen wurden wenig später eingestellt. Dafür verantwortlich zwei Teilnehmer an der Tagung "Respekt und Anerkennung"

Wie die 2017 gegen die Leiterin des Goethe-Zentrums Maputo eingeleiteten polizeilichen Ermittlungen offenlegten, waren auch Mitglieder des Teams "Respekt und Anerkennung" an den Machenschaften zur Ausgrenzung der ehemaligen Vertragsarbeiter und Absolventen der Schule der Freundschaft aktiv beteiligt.

Im Namen der Madgermanes lassen sie sich seit Jahren Veranstaltungen, Dokumentationen, Veröffentlichungen, Fernreisen und Projekte zur Überwindung von Diskriminierung und Bevormundung finanzieren, die sie selbst mittragen.

Der Religionspädagoge Hans-Joachim Döring und seine Mitstreiter schwören gegenüber ihren Finanzgebern in Deutschland auf eine partnerschaftliche Zusammenarbeit mit Rückkehrer-Initiativen aus Mosambik, laden diese aber von ihren Veranstaltungen aus und erwähnen sie nicht mal in ihren Publikationen.

Die staatlich geförderte Ideologie weißer Deutungshoheit und die Anziehungskraft der deutschen Staatskasse tragen in vielen afrikanischen Ländern zur Delegitimierung zivilgesellschaftlichen Engagements lokaler Organisationen bei. In Bezug auf die ADECOMA und das ICMA wird sie sogar offen bekämpft.

So wurden zur Tagung "Respekt und Anerkennung" aus Mosambik nur die vom Auswärtigen Amt unterstützten Propagandahelfer der RENAMO eingeladen.

Einer von ihnen, ehemaliger Nationaldirektor der Polizei und einst von der STASI ausgebildet, ist nach seiner Mitgliedschaft in drei Parteien (FRELIMO, MDM und PODEMOS) seit einigen Jahren Mitglied der RENAMO.

Dank seines Einflusses im mosambikanischen Polizei- und Geheimdienstapparat, konnte die Deutsche Botschaft sämtliche Ermittlungsverfahren gegen Birgit Plank-Mucavele stoppen und sie vor der ersten Anhörung vor Gericht gemeinsam mit ihrer Familie außer Landes bringen.

Ein anderer war als langjähriger Mitarbeiter des Goethe-Zentrums an den Machenschaften seiner Chefin beteiligt und verwaltet seit der Schließung des Goethe-Zentrums neben dem Dienstfahrzeug einen Großteil der technischen Ausrüstung des ICMA.

Nach seiner Teilnahme als Redner in Magdeburg hat der Sprecher der militanten RENAMO-Anhänger im "Jardim dos Madgermanes" auch Verwaltungsunterlagen der Initiative WIEDERSEHEN-REENCONTRO und RB Leipzig Fanclubs in seinen Besitz gebracht und empfängt Anweisungen und Finanzierung direkt aus Deutschland.

Beide Redner der Tagung "Respekt und Anerkennung" hatten 2018 an der ersten der in Mosambik vom ICMA organisierten Vorbereitungstreffen zur Veranstaltung in Magdeburg teilgenommen und wurden seither nicht mehr bei den Rückkehrer-Initiativen gesehen.

RESPEKT UND ANERKENNUNG

1979
2019

DIE STIMMEN
DER
BETROFFENEN

VOR-TAGUNG MOSAMBIK
OKTOBER-DEZEMBER 2018

DIALOG IM ICMA

TREFFEN DER EHEMALIGEN
VERTRAGSARBEITER MIT
TEILNEHMERN AN DER
INTERNATIONALEN TAGUNG
"ANERKENNUNG UND
RESPEKT"

Auswertung der Dienstreise
des ICMA-Leiters und Bildung
der Arbeitsgruppen:

- Menschenrechtspetition
- Familienzusammenführung
- Sprach- und Kontaktpflege
- Öffentlichkeitsarbeit

Samstag, Okt.20, 10.00
Complexo Zeny

Mosambik - DDR - Mosambik
Das Erlebte aus heutiger
Sicht
(Nov.03, 10.00)

Wer ist interessiert an der
Spaltung und Ausgrenzung der
Madgermanes?
(Nov.17, 10.00)

Das ICMA in Maputo - Ort für
Integration, Dialog und
Menschenwürde.
(Dez.01, 10.00)

Vorschläge und Forderungen
der Madgermanes an die
Februartagung.
(Dez.15, 10.00)

2018: Die Vorbereitungstagen in Mosambik sind nicht wie vereinbart aus Deutschland gefördert worden

2019 haben die Veranstalter der Magdeburger Tagung damit erstmals die langjährige Zusammenarbeit mit ehemaligen Vertragsarbeitern öffentlich gemacht, die sich nach ihrer Abschiebung in der "Base Central Madgermany" der Terrororganisation von Afonso Dhlakama angeschlossen hatten.

Mit ihren gewalttätigen Ausschreitungen und dem Brandanschlag auf das Büro der ADECOMA in Maputo, trugen die "RENAMO-Marionetten" Anfang der 1990er Jahre wesentlich zur öffentlichen Stigmatisierung und sozialen Ausgrenzung der Madgermanes bei.

Die große Mehrheit der Rückkehrer aus Deutschland aber wollte sich nicht politisch instrumentalisieren lassen und erwartete von der Regierung Kohl, dass sie zu ihren Zusagen steht, die Reintegration der Madgermanes mit Existenzkrediten und Fachkräfteprogrammen zu fördern.

Darüber aber wurde in Magdeburg nicht gesprochen. Stattdessen boten die Veranstalter dem Persönlichen Afrikabeauftragten der Bundeskanzlerin, Günter Nooke, eine Bühne, um in neokolonialer Rhetorik über die gern zitierte "innermosambikanische Angelegenheit" zu schwafeln und die Veranstaltung zu rassistischen Beleidigungen zu nutzen.

Längst aber geht es den selbsternannten Sprechern der Madgermanes nicht mehr nur darum, von Menschenrechtsverletzungen und familiärer Trennung zu profitieren und die Geschichte der gescheiterten Reintegration der Deutschland-Rückkehrer nach dem Willen der Bundesregierung umzuschreiben.

Die Glorifizierung von Anhängern der damals weltweit geächteten Guerillas und die Zusammenarbeit mit Mielkes Auslandskadern soll auch die Aufarbeitung deutscher Mitverantwortung am militärischen Konflikt in Mosambik erschweren und die Rolle der Geheimdienste beider deutscher Staaten auf die Kriegs- und Nachkriegsentwicklung weiter verharmlosen.

Um formell die Kriterien für öffentliche Förderung aus der deutschen Staatskasse zu erfüllen, werden Diskriminierung und post-koloniale Bevormundung in "solidarische und respektvolle Zusammenarbeit" umbenannt und "Forschungslücken" bei der Aufarbeitung der deutsch-mosambikanischen Beziehungen mit eigenen Fantasien ausgefüllt.

Das hatte die Berliner Journalistin Julia Oelkers, mehrfache Grimme-Preisträgerin und Mitglied des Organisationsteams der Tagung "Respekt und Anerkennung" bereits vier Monate vor der Veranstaltung in ihrer Mail deutlich gemacht:

Das humanitäre Problem der familiären Trennung wird wie alle anderen "innermosambikanischen Angelegenheiten" für die Bundesregierung weiterhin ein Tabuthema bleiben.

Es ist nicht davon auszugehen, dass die Organisatoren der Tagung in Magdeburg ihre nächste Veranstaltung aufrichtigerweise unter das Motto "Vorwärts und Vergessen" stellen oder sich ein anderer Verein in Deutschland für eine partnerschaftliche Aufarbeitung der deutsch-mosambikanischen Geschichte einsetzt.

Denn auf so einfache Art vom Schicksal der Betroffenen in Mosambik profitieren zu können, wirkt mittlerweile auch auf Vertreter von Initiativgruppen und Vereinen in Deutschland verlockend, die den skrupellosen Machenschaften bislang ablehnend gegenüberstanden.

Wie Clara und Klothilde aus Thomas Manns "Buddenbrooks" werden sie weiterhin Strümpfe für kleine Negerkinder stricken, während sich die Kinder ehemaliger DDR-Vertragsarbeiter in Deutschland noch drei weitere Jahrzehnte gedulden müssen, um dann die Grabstätten ihrer Väter in Mosambik zu besuchen.

Mosambik, Februar 2022

Wir planen die Tagung hier in einem gemischten deutsch-mosambikanischen Team. Wir versuchen, in Deutschland eine Diskussion in Gang zu bringen, die die Kämpfe der Madgermanes wahrnimmt und in "Anerkennung und Respekt" mündet. Dabei verlassen wir uns auf unsere politischen Einschätzungen und Erfahrung und es kann sein, dass die daraus resultierenden Entscheidungen hier vor Ort anders ausfallen als in Mosambik.

Wir möchten eine solidarische und respektvolle Zusammenarbeit, die Planung der Tagung werden wir aber letztendlich hier vornehmen. Deshalb erwarten wir von den Teilnehmenden, dass sie die Entscheidungen des Vorbereitungsteams respektieren.

Viele Grüße nach Mosambik

E-Mail vom 24.10.2018

Julia

João Manecas Colarinho



Das Interview wurde im März 2017 nach der Wiedereröffnung des Reintegrationszentrums ICMA geführt

Júlio Laca



Im September 2017 berichtet einer der ehemaligen Botschaftsbesetzer erstmals von den Ereignissen 2004

Die Videos können registrierte Nutzer auf unserer Webseite [madgermanes\(punkt\)net](http://madgermanes(punkt)net) abrufen